

**Quadro 1 - Descrição dos artigos selecionados na revisão**

ID	Autor (Ano) país	Objetivos	Tipo de estudo	Nível de evidência/Grau de recomendação	Resultados
A1 [10]	Guimarães TK, et al. (2017) Brasil	Caracterizar o cuidador informal e seu comportamento durante o tratamento de feridas de pacientes hospitalizados.	Quantitativo, prospectivo e observacional	2B / B	94,9% dos cuidadores (n = 39) permaneceram na Enfermaria durante o curativo. Destes, 97,3% ficaram próximos ao paciente; 73% observaram atentamente. Do total, 54,1% conheciam a evolução da ferida; 59,5% se envolveram no procedimento e questionaram sobre o curativo e/ou materiais utilizados.
A2 [11]	Lumbers M. (2019) Inglaterra	Estabelecer uma relação de confiança, oferecer explicações completas dos procedimentos e ganhar o consentimento do paciente.	Estudo de caso	4 / C	A partir da atuação do profissional de enfermagem especialista na área, foi possível estabelecer uma relação de confiança e posterior consentimento do paciente, que anteriormente era resistente à terapia instituída. Em 8 semanas, a lesão cicatrizou em 90%.
A3 [12]	Machado DO, et al. (2018) Brasil	Avaliar a cicatrização de lesões por pressão em pacientes na atenção domiciliar.	Quantitativo, longitudinal observacional e analítico	2C / B	50% da amostra eram mulheres e 60,5% idosos, com mediana de 2 lesões por paciente. Predominaram os estágios 2 (48,3%) e 3 (35,6%), e 47,1% das feridas cicatrizaram. O escore do <i>Pressure Ulcer Scale for Healing</i> , a planimetria e a profundidade variaram significativamente (p < 0,05). A probabilidade de cicatrização aumentou com o tempo (mediana de 44 dias).
A4 [13]	Souza Neto, VL et al (2018) Brasil	Implementar o processo de Enfermagem no contexto do cuidado de um paciente queimado assistido em instituição pública de saúde.	Estudo de caso	4/C	Na análise dos indicadores clínicos, destacaram-se prioritariamente: padrão respiratório ineficaz, risco de infecção e integridade da pele prejudicada. Seguiu-se com o planejamento e definição das metas, intervenções e atividades a serem implementadas para posterior avaliação.
A5 [14]	Rodrigues RN, et al. (2019) Brasil	Compreender as limitações no cotidiano das pessoas com lesões crônicas.	Qualitativo, exploratório e descritivo	3/B	Os indivíduos descreveram que a dor dificultava a realização dos afazeres domésticos e ocupacionais. A limitação de conviver com a lesão crônica também se relacionava com a dependência para realizar tais atividades. O afastamento social foi relatado, devido ao odor e secreção, o que ocasionava baixa autoestima.

A6 [15]	Garcia, AB et al (2018) Brasil	Conhecer a percepção do usuário no autocuidado de úlcera em membros inferiores.	Qualitativo, exploratório e descritivo	3/B	Foi aplicada análise de conteúdo com 10 usuários. Categorias temáticas fundamentadas na Teoria de Enfermagem de Déficit de Autocuidado: autocuidado e o convívio com a úlcera, déficit de autocuidado e apoio ao usuário com úlcera, e, autocuidado e a rede de atenção no cuidado da úlcera.
A7 [16]	Squizatto RH, et al. (2017) Brasil	Caracterizar o perfil dos pacientes atendidos em ambulatório de cuidado com feridas.	Quantitativo, descritivo, retrospectivo	2B/B	Da amostra (n = 347) predominou o sexo masculino (59,6%), idade entre 19 e 59 anos (56%) e casados (43,5%). 58,5% dos pacientes apresentavam alguma comorbidade e 29,6% algum tipo de hábito não saudável, principalmente tabagismo e etilismo. 64,9% apresentavam uma ferida, e a cobertura predominante foi o hidrogel (21,3%).
A8 [17]	Vanzi V, Toma E, (2017) Itália	Minimizar o risco de trauma e melhorar os resultados dos pacientes após uma lesão cutânea.	Estudo de caso	4/C	Evidenciou-se a necessidade de melhorar as habilidades básicas de parentes, cuidadores e auxiliares sobre as primeiras etapas do tratamento de feridas, a fim de reduzir complicações potenciais e evitar negligência por meio de uma condução sistemática.

Fonte: Próprios autores, 2021